

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

Annuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Comunicados por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os surs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 28 de Julho

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 "
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 "
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 11

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 27 de Julho

Os votos de louvor ao sr. deputado por Braga, e os jornaes da opposição.

IV

Parece-nos ter demonstrado que o modo, por que procedeu o sr. deputado por Braga, a respeito das medidas tributarias, foi muito differente do que lhe attribue o correspondente do *Jornal da Manhã*.

Diremos ainda, que o imposto sobre a exportação de gado, a que a Associação commercial se referia na sua representação, foi eliminado pela commissão de fazenda, e que o imposto sobre a exportação de cortiça foi extraordinariamente reduzido; e que acerca da proposta sobre decima de juros tambem objecto da mesma representação, se não tratou na passada sessão legislativa. O que é certo, é que o modo por que se houve o sr. Penha Fortuna para com a Associação commercial, a consideração que deu a todos os seus pedidos, e o interesse que mostrou em lh'os satisfazer, mereceu-lhe o agradecimento da direcção da mesma Associação, que não duvidou reconhecer a sollicitude com que o sr. Penha Fortuna tratava dos interesses d'esta cidade.

E passaremos agora a fallar com mais especialidade d'este assumpto. Seguiremos a ordem de precedencia d'esses serviços.

O primeiro assumpto que mereceu a attenção do sr. deputado por Braga, logo que tomou assento na Camara, foi a estrada d'esta cidade a Chaves, e o modo verdadeiramente encommodado por que se fazia a baldeação dos passageiros e mercadorias, no entroncamento de Nine, no caminho de ferro do Minho.

FOLHETIM

O Cura de Frontignan

(Continuação do numero antecedente)

Era um comprido caminho todo calçado com brasas ardentes. Eu vacillava como se estivesse ebrio; tropeçando a cada passo, suava por todos os poros; e estalava com sede, mas ainda assim, graças ás alpercatas que S. Pedro me tinha dado, não queimava os pés.

Depois de muito tropeção, e muito desequilíbrio vi ao meu lado esquerdo uma enorme porta, aberta de par em par semelhante a bocca d'um grande forno... Oh! meus irmãos que espectáculo! Ali não me perguntaram o nome, nem existe registro. Enormes multidões tomando toda a porta entravam, como vós costumaes entrar ao domingo nas tabernas.

Eu suava a bom suor, e apesar d'isto tinha arripios, e estava transido com frio; eriçavam-se-me os cabelos. Cheirava a queimado, a carne tostada, a alguma cousa parecida com o cheiro que se espalha depois d'um ferrador queimar o casco a um velho animal.

Faltava-me o ar n'este recinto empesta-

do e abrasado. Ouvia-se um terrivel clamor, conjunctamente com gemidos, gritos e juras.

Então entras ou não? me disse um feio demonio, picando-me com a sua forquilha. Eu... eu não entro, eu sou um amigo de Deus. Se és um amigo de Deus, que vens aqui fazer? tinhoso d'uma figa!?

Eu venho, mas só de fallar n'isto me estremece o corpo todo; eu venho de longe, perguntar-vos humildemente, sim... se por acaso não tendes aqui alguém de Frontignan?

Ah! fogo sagrado! tu fazes-te tolo, pois não sabes que todos os habitantes de Frontignan para aqui vem. Olha, feio corvo, e verás como aqui tratamos os teus conterraneos.

E eu vi no meio de um medonho turbilhão de fogo o comprido Cog-Galine que se embriagava tanto a miúdo e que tanto a miúdo sacudia a roupa á sua pobre Clairon.

Vi Catarinel, a pequena velhaca, sempre de ventos no ar, que dormia sósinha, na granja... Vejo que vos lembras; mas passamos adiante, já fallei do mais n'este ponto.

Vi Pascal que fabricava o seu azeite com azeitona de mr. Julien.

Vi Babel, a respigadora que para mais depressa atar o seu molho, tirava paveias e paveias dos molhos já atados.

Vi mestre Grapasi que trazia sempre bem

ter approvação. Ora perguntaremos: o procedimento do sr. Penha Fortuna revela zelo e interesse por um dos maiores melhoramentos para a sua terra, ou revela o despreso, censurado pelo correspondente do *Jornal da Manhã*?

E não virá aqui muito fóra de proposito, contar um pouco a historia d'esta tão decantada estrada de Chaves, e isto com tanta maior razão, quanto o sincero correspondente escreveu, ha dias, que aquella estrada mereceu sempre a maior consideração ao governo regenerador, querendo quasi que attribuir-lhe toda a construcção que se tem feito.

De certo, estarão todos lembrados, de que se aproveitou a vinda do sr. Corvo, ministro das obras publicas, a esta cidade, para a inauguração da abertura d'aquella estrada, no primeiro lanço comprehendido entre esta cidade e o Fojo. Tudo foram festas e alegrias. O commercio, porem, que desconfiava que em tudo o que se passava havia mais espectáculo do que sinceridade e realidade, nomeou uma commissão para ir pedir ao ministro que não parassem os trabalhos da construcção d'aquella estrada, e que se lhes desse o maior desenvolvimento. A commissão apresentou-se ao sr. Corvo, e foi até o sr. Penha Fortuna, que, a pedido da commissão, a acompanhou e fallou em nome d'ella. O sr. Corvo quasi que chegou a estranhar que o commercio duvidasse de que os trabalhos continuassem a ter o maior desenvolvimento, e prometteu que não parariam.

Não obstante, começava a notar-se que a estrada não passava do Fojo, e que a promessa do ministro estava longe de se cumprir.

Chegaram-se a passar annos e a estrada sempre parada! Em 1868, foi eleito pela primeira vez deputado o sr. Penha Fortuna; e s. exc.ª, que sabia quanto o commercio d'esta cidade se interessava pelo anda-

mento d'aquella estrada, tratou logo apenas chegou a Lisboa, de saber o motivo porque os trabalhos estavam parados.

A razão era simples.

Era porque desde o Fojo em diante, nem sequer havia estudos feitos!!! A burla tinha sido completa!

Então o sr. Penha Fortuna começou a empregar todos os seus esforços para que se fizessem os estudos, e se olhasse com attenção para aquella estrada, e podemos asseverar sem receios de sermos desmentidos, que aos esforços empregados por s. exc.ª durante o tempo em que foi deputado em 1868, 1869 e 1870 se deve o ter-se feito os estudos e a construcção do 2.º lanço do Fojo ao Pinheiro e os estudos do terceiro lanço até á Igreja Nova. Se o correspondente do *Jornal da Manhã* duvidar d'isto, pôde informar-se, alem d'outros, com tres cavalheiros que de certo conhece e cuja probidade e seriedade não podem contestar. São elles os srs. Sebastião Catheiros, Placido de Abreu e Agnello José Moreira.

Não queira, pois, o correspondente do *Jornal da Manhã*, attribuir só ao governo regenerador glorias, que lhe não pertencem.

Continuaremos.

Ainda se não apagou de todo da memoria dos farçantes da opposição o tratado de Lourenço Marques, que lhes tem servido de pretexto futil para dar largas a todos os seus despropósitos e desconcertos, e de thema ridiculo para advogarem, contra o seu paiz, os interesses d'uma nação estranha, e já ousam lançar mão de novas insidias e trapaças que longe de comprometterem a actual situação, patentearam o seu desleixo e incuria na gerencia dos negocios publicos, serem, pelo contrario para mostrar á evidencia o desespero que os devora por se acharem

do e abrasado. Ouvia-se um terrivel clamor, conjunctamente com gemidos, gritos e juras.

Então entras ou não? me disse um feio demonio, picando-me com a sua forquilha. Eu... eu não entro, eu sou um amigo de Deus. Se és um amigo de Deus, que vens aqui fazer? tinhoso d'uma figa!?

Eu venho, mas só de fallar n'isto me estremece o corpo todo; eu venho de longe, perguntar-vos humildemente, sim... se por acaso não tendes aqui alguém de Frontignan?

Ah! fogo sagrado! tu fazes-te tolo, pois não sabes que todos os habitantes de Frontignan para aqui vem. Olha, feio corvo, e verás como aqui tratamos os teus conterraneos.

E eu vi no meio de um medonho turbilhão de fogo o comprido Cog-Galine que se embriagava tanto a miúdo e que tanto a miúdo sacudia a roupa á sua pobre Clairon.

Vi Catarinel, a pequena velhaca, sempre de ventos no ar, que dormia sósinha, na granja... Vejo que vos lembras; mas passamos adiante, já fallei do mais n'este ponto.

Vi Pascal que fabricava o seu azeite com azeitona de mr. Julien.

Vi Babel, a respigadora que para mais depressa atar o seu molho, tirava paveias e paveias dos molhos já atados.

Vi mestre Grapasi que trazia sempre bem

ta a roda do seu carro de mão, de maneira a não fazer a menor bulha.

E Delphina que tão caro vendia a agua do seu poço.

E o Tortilhard que quando me encontrava levando o Viatico, continuava seu caminho de chapu na cabeça, cachimbo na bocca, altivo como Artaban... e como se passasse por ao pé d'um cão.

E Centan com a sua Zette, e Thiago, e Pedro e Tom...

E o auditorio commovido, livido de medo, geme, e vê no inferno, este seu pae, aquella sua mãe, sua avó, ou sua irmã.

Vêde bem meus irmãos; vêde bem, que isto não pôde durar. Estou encarregado das vossas almas, quero salvar-vós do abysmo onde estaes em risco de cair. A'manhã começo a tarefa, e não concedo nem um dia de demora. E não me faltará trabalho! Eis aqui como farei. Para o bom exito de qualquer empresa, é preciso que seja bem ordenada.

Iremos fleira a fleira como se dançassemos em Jonquères.

A'manhã confessarei os velhos e as velhas. Isto vai depressa.

Terça-feira, as creanças; pouco tem que dizer.

Quarta-feira, os rapazes e raparigas; talvez seja demorada a confissão.

Quinta-feira os homens, andaremos depressa.

A. Daudet.

frontados do poder, por estarem condemnados pela opinião publica, e por não merecerem credito os seus escriptos, que todos já muito bem conhecem.

Todos os dias se soccorrem de novos artificios, com que pretendem illudir o paiz; mas logo lhes apparece o desmentido, acompanhado das mais severas reprehensões, e das mais documentadas accusações, que lhes deveriam fazer subir o rubor ás faces, se é que ainda restam alguns vestigios de vergonha n'aquelles que, constantemente accusados, nem sabem, nem podem, nem ousam tentar meios de responder ás arguições que diariamente lhes são dirigidas, e que sobre elles chovem de todas as estremidades do paiz.

Completamente aniquilados pelo seu má systema financeiro e administrativo, e fulminados pela opinião publica que teve tempo de sobejo para os conhecer e avaliar, hoje já nem se defendem porque os seus actos não tem defesa possivel, mas entreteem-se a accusar o governo actual, aproveitando-se de questões sobre que deveriam conservar-se sempre mudos e silenciosos.

Agora arranjaram novo pretexto para guerrearem, sem razão, o governo progressista, não se importando que d'essa guerra resulte, ou não, comprometimento dos interesses da nação. O que desejam é empolgar o poder, e para esse fim empregam todos os meios, ainda os mais indecorosos e nocivos ao paiz.

Assim, a uma noticia que o telegrapho de Madrid ultimamente nos communicou, e que é faustosissima para Portugal, pois que o governo hespanhol resolveu mandar estudar o traçado do Caminho de ferro de Fregeneda a Salamanca, respondem os farçantes da opposição com longos artigos, em que se procura desacreditar aquelles que tem trabalhado a bem da cidade do Porto e dos interesses nacionaes. Não podem soffrer com paciencia, que ao governo progressista caiba a gloria de levar a bom caminho as negociações que encetou com o governo hespanhol n'uma questão que tanto interessa ao Porto e ás provincias do Norte: acima de tudo está a inveja, que os morde, e o despeito que os obriga a combater tudo quanto se realice em proveito do paiz.

Infurecem-se com os elogios que a imprensa fez ao nosso ministro em Madrid, o sr. Conde de Casal Ribeiro, que não se tem poppado a exforços para advogar os interesses da nação, que representa, e que tem empenhado todos os meios e recursos para que sejam resolvidas a nosso favor questões que o seu antecessor deixou em completo abandono. Não supportam que tributemos a s. exc.^a todos os agradecimentos, e que manifestemos a maior satisfação pelo resultado dos seus importantes e valiosos serviços, que sobre modo o honram, e que mais uma vez provam a muita dedicação que s. exc.^a vota aos destinos do seu paiz. Enraivecem-se com tudo isto, porque todos os elogios, agradecimentos e felicitações endereçadas ao sr. Conde de Casal Ribeiro ao mesmo tempo que vêem pôr em relievo os seus poderosos serviços, mostram tambem quanto o paiz deve estar agradecido a quem tractou os negocios no reino visinho, ora em condições de que só resultaram prejuizos ora pelo abandono, como succedeu ao infeliz fusilado de Pinos-Puentes!!!

Digam as opposições colligadas o que quiserem: apreciem, como bem lhes parecer, os negociacões que o governo traz empenhadas com diversos paizes: accusem, embora, o governo de faltas que não tem commetido, e usem de todos os ardis possiveis para prejudicar e condemnar a situação actual, porque com todos estes obstaculos nem conseguirão entorpecer a marcha dos negocios publicos, nem levantar difficuldades ao governo, nem impôr-se ao paiz como defensores e salvadores da patria!

Continuem intrigando e calumniando porque todos sabem que a intriga e calumnia são as suas armas. O governo e os seus partidarios seguirão caminho diverso, expondo ao paiz a verdade por inteiro com a franqueza, lealdade e desassombro que adoptaram como divisa e pendão.

Confronte o paiz uns com os outros, conheça da diversidade d'intensões e desejos, avalie os serviços que a uns e outros deve e depois dir-nos-ha quaes são os farçantes — e nós, se elles, os grupos aliados d'opposição!!

No estrangeiro

A grande questão que ora preoccupa as atenções da Europa é a resolução do congresso de Berlin relativamente ao cumprimento do artigo 13.º do tratado de 13 de julho de 1879.

A Turquia persiste em não largar a Albânia nem a Thessalia, por que custa sempre abandonar a presa retida longos annos.

As grandes potencias affanosamente empenhadas em manter o equilibrio europeu, no intuito de chegarem a um accordo pacifico, amostram a Sublime Porta em futuro não muito remoto as esquadras inglezas peitando a Bosphoro de Bizancio.

Em face da recente mudança de ministerio na Turquia, inclinamo-nos a crer que a Porta, apesar de caçada pela ultima guerra, não aceitará a imposição estrangeira, por que sabe que d'esta nada tem a esperar senão a sua ruina total.

En'esse caso, morrer por morrer, os turcos preferirão cair com as armas na mão. *Vedremo.*

Os jornaes hespanhoes publicam interessantes pormenores acerca do processo do general Boet.

Parece-nos que D. Carlos de Bourbon faria melhor, aceitando o convite do jury de Milão que o chamara para fazer algumas declarações importantes. Sairia assim o seu nome e o seu caracter illibado de toda a mancha que alguns jornaes madrilenos lhe tem irrogado, apodando-o de connivente no roubo do Tosão d'Ouro, pois em grande numero de jornaes hespanhoes se lê que ladrão que rouba a ladrão tem...

A China continua fazendo enormes preparativos de guerra, e a Russia tambem não está de braços cruzados.

Qual será o desempenho d'esta complicada tragedia? Difficil é prevel-o. Aguardaremos os acontecimentos.

Occorrencias locais

EXPEDIENTE

Estão auctorizados a receber a importancia das assignaturas d'este jornal:

Em Villa Verde—na pharmacia do illm.^o sr. João Pereira Veiga, Campo da Feira;

Em Cabeceiras de Basto—o illm.^o sr. Bernardino Pereira Leite Bastos.

É agente exclusivo do nosso jornal para annuncios reclames, comunicados e assignaturas a AGENCIA HAVAS, s. Place de la Bourse, em Paris.—por si e por suas succursaes e correspondentes do estrangeiro.

A AGENCIA HAVAS, em Portugal tambem recebe annuncios e publicações para os jornaes estrangeiros.

A questão do Lyceu—O Amigo do Povo tem procurado fazer acreditar que o lyceu d'esta cidade não fica nas condições vantajosas que se annunciaram, e que os serviços do sr. Penha Fortuna foram nulos ou até falsos.

Havemos de tratar delidamente do assumpto.

Por hoje limitamos-nos a dizer que a lei sobre a instrução secundaria não tem a interpretação que aquelle jornal lhe quer dar: que o lyceu tem desde já pela lei não só o curso geral, mas o complementar de lettras, o que foi um relevantissimo serviço prestado a esta cidade e affirmamos do modo o mais positivo, categorico e terminante que terá o curso complementar de sciencias logo que a junta geral o requeira e se mostre habilitada nos termos da lei. Breve chegará o desengano ao Amigo do Povo. Tenha a certeza d'isso.

Manifestação—Noticiamos ha dias a distribuição de um impresso, contendo apreciações injustas acerca de um brioso militar, o sr. coronel Henrique José Alves; facto que sinceramente lamentamos e que foi geralmente reprovado em toda a cidade.

Ao escripto anonymo, respondeu, segundo nos informam, uma espontanea manifestação da officialidade do regimento n.º 8 que, significando o seu pesar por semelhante acontecimento, aproveitou o ensejo de testemunhar a muita consideração, respei-

to e estima que lhe inspiram as qualidades do seu digno chefe.

Afirmam-mos tambem que os officiaes inferiores e a banda d'este regimento fizeram igual manifestação.

Festividade—No proximo domingo tem lugar na parochial igreja de S. Victor, a festividade de Corpus Christi, havendo de tarde procissão.

Abandono—No predio n.º 38 da rua das Aguas, appareceu uma creança abandonada do sexo masculino. Deu entrada no hospicio dos expostos.

Romaria—E' amanhã a romaria de St.ª Martha no monte da Falperra.

Para fazer a policia da romaria foi requisitada uma força de 40 praças de infantaria 8.

Larapios—Em um dos dias da semana passada os larapios assaltaram a capella das Almas da freguezia d'avelleda, e roubaram todo o dinheiro que existia nas caixas das esmolas, e arrombaram algumas gabelas, aonde estavam os paramentos e outros objectos de valor, que não chegaram a levar.

Bombeiros Voluntarios—Consta-nos que esta benemerita companhia vaé dissolver-se em breve.

Sentimes a sua falta.

Fallecimento—Falleceu no domingo o sr. Antonio José d'Abreu, casado, negociante que foi n'esta cidade.

Deixou as seguintes disposições testamentarias:

Institue por sua universal herdeira D. Custodia da Graça Pereira, esposa do sr. Antonio José Pereira.

Deixa o uso fructo de quanto possue a sua esposa D. Custodia Maria de Jesus, e por morte d'esta, ao Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte cem mil reis, e ao hospital de S. Marcos duzentos mil reis.

Deixa 500\$000 a sua creada Joanna Maria de Faria; a seu irmão Manoel 300\$000 rs; a sua irmã Custodia 300\$000 reis. Deixa mais a seu irmão Manoel a legitima que da casa de seus paes tinha a receber, assim como os bens de qualquer natureza que tenha na freguezia de Baldeu da comarca de Villa Verde. De toda a sua herança é uso fructuaria em quanto viva sua mulher sendo esta sua testamenteira em primeiro lugar, e em segundo Antonio José Pereira.

Deixa por sua alma, pela de seus paes, irmã, e parentes cento e cinquenta missas.

Todos estes legados serão satisfeitos depois da morte de sua mulher.

Teve hontem os officios funebres na Real capella de St.ª Cruz.

Procissão—Sabu no domingo, como haviamos noticiado, a procissão de Corpus Christi, da parochial igreja de S. Lazaro.

O prestito era formado por uma banda marcial, das confrarias do S. S. de S. Victor e S. Lazaro, orphãos de S. Caetano, um côro de virgens e mais de 80 anginhos elegantemente vestidos.

Debaixo do paleo conduzia a Eucharistia o revd.º abade da freguezia e no couce fazia a guarda d'honra uma força e banda de infantaria 8.

As ruas do transitto estavam vistosamente embandeiradas, e havia muito povo.

Hospedes—Estiveram n'esta cidade em casa do sr. Visconde da Torre, e retiraram na segunda feira os seus sobrinhos os snrs. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, dignissimo governador civil de Vianna do Castello, e sua exc.^a esposa a sr.ª D. Maria José d'Aurora Araujo e Vasconcelles Feio; Visconde e viscondessa d'Aurora sua irmã; D. Carlota d'Araujo Feio, D. Marianna Guilhermina Pacheco Pereira; João da Rocha e D. Antonia Fragozo.

Bazar—Algumas damas d'esta cidade tencionam promover, no mez proximo, um bazar de prendas, cujo producto reverterá em beneficio da Creche de S. Vicente de Paula.

Applaudimos a ideia.

Desamortisação—Perante o governo civil d'este districto tem de arrematar-se no dia 14 de Agosto, foros pertencentes á Real Collegiada de Nossa Senhora d'Oliveira, de Guimarães, avaliados na importancia de 934\$354 reis.

Mensagem—Algumas senhoras d'esta cidade afeiçãoadas ao partido legitimista, dirigiram por intermedio do sr. Antonio Carvalho Baum e Lorena uma mensagem ao sr. D. Miguel de Bragança, felicitando-o pela sua vinda a Portugal.

Classificações.—Na congregação final dos professores de sciencias ecclesiasticas do seminario d'esta archidioese, a que presidiu o ex.^m prelado, foi resolvido, que fôsem classificados os seguintes alumnos:

3.º ANNO

Premio.—Manoel Antonio Borges.
Accessit.—Antonio Lopes Casavedra.
1.ª distincção.—José Joaquim Xavier Peixoto.

2.ª distincção.—Manoel José de Carvalho.
3.ª distincção.—Bomingos José Gomes.
4.ª distincção.—José Augusto Ferreira.

2.º ANNO

Accessit.—Manoel Ribeiro Coutinho.
1.ª distincção.—Antonio Martins Palleares.

2.ª distincção.—Antonio Luiz Machado Villela.

1.º ANNO

Accessit pela ordem da matricula.
Manoel Vieira de Mattos.
José Maria Gomes.
Caetano da Silva Figueiredo.

1.ª distincção.—Manoel Gonçalves Fernandes.

2.ª distincção.—José Antonio Fernandes Guimarães.

3.ª distincção.—José Gonçalves d'Oliveira.

4.ª distincção.—Casimiro José Rodrigues.

Theatro—Representou-se hontem no theatro de S. Geraldo, a *Morgadinha de Valflor*, de Pinheiro Chagas.

Esta producção do laureado escriptor lisbonense, mais uma vez foi admirada pelo publico bracarense.

O desempenho foi esplendido, tornando-se notaveis a actriz Carolina Falco, e Posser.

Maria Adelaide, Luiza Lopes, Pinto de Campos, Baptista Machado e Antunes, de senpentharam os seus papeis com muita naturalidade. O restante dos artistas foram regularmente, não faltando applausos principalmente aos dois primeiros artistas.

Tambem agradou muitissimo o corpo de baile.

Hoje representa-se a comedia em 3 actos *O Thio Padre* e a comedia em 1 acto *A Medalha*.

Nos intervallos o corpo de baile abrilhantará o espectáculo com dous magnificos bailes—*La Tarantella* e *Uma festa aragoneza*.

Publicações—Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

—A *Projectada comarca d'Espozende*—1880, offerecida aos ex.^{ms} chefes do partido progressista de Barcellos. Vamos ler

—O *Juramento dos Homens Vermelhos*—Os Subterraneos de Ronquey, romance de Ponson du Terrail—fasciculo 2—edición da acreditada empresa editora—Francisco Nunes Collares—Lisboa, Rua da Atalaya—18.

Aviso—Em virtude da nova lei do selo, são prevenidos os srs. annunciantes de que d'ora avante todo o annuncio deverá vir sellado com um selo de 10 réis.

Exames—Espera-se que por toda a semana a proxima principiem os exames de instrução secundaria, no lyceu Nacional d'esta cidade.

No Bom Jesus do Monte—Está hospedado no acreditado Hotel do Parque o sr. Visconde de Penalva e sua ex.^{ma} familia.

NOTICIAS GERAES

—Acaba de passar-se em Aosta um drama, cujo principal actor é a superstição.

Um recruta era, ao que parece muito supersticioso e os camaradas d'elle divertiam-se muito á custa d'essa credulidade. Um d'elles, que estava de guarda á cadeia juntamente com o galucho, asseverou-lhe que achando-se de sentinella, tinha visto uma alma do outro mundo, debaixo da forma de animal, vagueando por ali perto e dando grandes ais.

Quando chegou a vez do galucho entrar de sentinella, o camarada disfructador, para lhe pregar uma boa peça, embrulhou-se n'um cobertor, e cozendo-se com a parede dirigiu-se resmoneando para o assustado recruta.

Este, que estava ainda impressionado fortemente pelos casos sinistros que lhe haviam contado, poz-se em guarda e fez as tres intimações do estylo.

Como o monstro continuava a avançar, o pobre rapaz perdeu a tramontana, e mettendo a arma á cara, fez fogo.

O phantasma cahiu sem dar um grito. Acudiram outros camaradas ao estrondo da detonação e encontraram o soldado morto, embrulhado no cobertor. A bala atravessára-lhe o coração.

—Noticias de Marrocos dizem que os representantes de França, Italia, Portugal e Inglaterra, dirigiram ao imperador uma nota energica, por causa do barbaro assassinato de que foi victima um velho judeu, caso que em tempo referimos.

—Dizem de Penafiel:

O tempo conserva-se regular, comquanto as manhãs estejam um pouco frias.

As cearas apresentam um aspecto promettedor, e os lavradores sacham os milhos e proseguem activamente na applicação do enxofre para combater o *oidium*, que já vae apparecendo em boa quantidade.

Fructa ha muita; mas a que tem apparecido no mercado ainda se acha mal sazoadada.

Pela administração do concelho da Guarda acaba de levantar-se um auto contra um tal José de Oliveira, da Veilosa, accusado de ter violentado com ameaças de morte, para fias dshonestos, uma sua filha.

Parece que este perverso pae ja não é a primeira vez que tem praticado o crime de incesto!!

—Já principiou a construcção do abaracamento para a feira franca da Senhora d'Agonia, que annualmente se faz em Viana do Castello no dia 17 no mez d'agosto.

—O regulamento para o organisação dos serviços do correio e telegraphos, comprehendendo mais de 1000 artigos.

—Offerece prospero futuro a colheita do chá em Ponta Delgada.

—Entre os jesuitas expulsos de Bayona e que foram para a Hespanha, conta-se um paure portuguez, natural do Porto.

—Consta que se vae experimentar em dous districtos, sendo um d'elles o de Lisboa, o systema de conservação das estradas por empreitada, como se usa na Belgica.

—Dizem que os jesuitas estão em ajuste para a compra de um palacio de um titular em Lisboa, afim de estabelecerem um collegio no referido edificio.

—O *Imparcial* de Madrid recebeu de Paris o seguinte telegramma: O sr. Tauner, dos Estados Unidos, que apostou que passaria quarenta dias sem comer, chegou felizmente ao vigessimo dia. Tem 35 pulsações. A temperatura do corpo é de 37 graus centigrados. Na America segue-se com grande curiosidade esta experiencia.

—O opulento banqueiro pariziense Isaac Pereire, deixou o effectivo de 52 milhões de francos, legando 32 milhões a sua viuva.

—E' curioso o seguinte resumo da estatistica de diversas guerras, que encontramos no *Correio Militar*, de Madrid:

Guerra da Africa.—1859 e 1860.—60:000 combatentes. Baixa, 20:720. Enfermos, 18:000. Feridos, 7:270. Mortos dos enfermos, 3:000. Mortos dos feridos, 954. Remou a cholera epidemica.

Guerra civil.—1873 a 1876.—Combatentes, 233:000. Baixas, 152:646. Enfermos, 116:058. Feridos, 17:138. Mortos dos enfermos, 3:004. Mortos dos feridos, 712.

Guerra da Crimeia.—1854.—Exercito francez e inglez. Combatentes, 618:264. Bai-

xas, 406:268. Mortos dos enfermos, 92:580. Mortos dos feridos, 25:202. Remou a cholera e o typho.

Guerra separatista dos Estados Unidos.—1861 a 1865.—Combatentes, 800:000. Baixas, 29:000.

Guerra entre a Austria e a Prussia.—1866.—Combatentes: Prussia, 308:091. Baixas, 58:712. Enfermos, 34:700. Feridos, 15:424. Mortos dos enfermos, 4:764. Mortos dos feridos, 3:824.

Guerra franco-prussiana. 1870—França.—Combatentes, 300:000. Baixas 100:000. Enfermos 56:000. Feridos, 44:000. Mortos dos enfermos, 7:258. Mortos dos feridos 17:160.

Guerra turco-russa.—1877.—Exercito russo: Combatentes, 500:000. Baixas 315:500. Enfermos, 240:500. Feridos, 75:000. Mortos dos enfermos, 28:860. Mortos dos feridos, 29:250. Exercito roumano; Combatentes, 30:000. Baixas 8:465. Enfermos, 4:765. Feridos 3:700. Exercito turco:—Combatentes, 350:000. Baixas 107:760. Enfermos, 56:400. Feridos, 51:360. Mortos dos enfermos, 20:400. Mortos dos feridos, 16:325.

—Hontem de manhã (16) appareceu perto da porta Dauphine, no bosque de Boloña, o cadaver d'um homem suspenso no ramo d'uma arvore.

Em baixo estava uma carta que dizia assim:

«Suicido-me para me ir juntar áquella que aqui morreu, porque desde o dia em que ella deixou a terra eu deixei de viver e quero juntar-me a ella. Chamo-me X... minha mãe reside em V... Peço á pessoa que lhe der parte da minha morte que o faça com toda a cautella. Peço igualmente á minha familia e a todos quantos isto possa interessar que não busquem descobrir quem eu anava; é o meu ultimo pedido. Tu, minha mãe, que sempre fostes boa para mim, ora por um desgraçado que tanto soffreu nos ultimos dias da sua existencia.»

O infeliz tinha 25 annos, occupava uma bonita posição e passava pelo que vulgarmente se chama um rapaz elegante.

Quanto ao nome da mulher por quem morreu, não quer o jornal revelal-o. Diz-se apenas que era nova e linda.

—Um despacho official de Manila com data 20 do corrente dá novos promenores da calamidade que acaba de soffrer a capital das Philippinas.

O tremor de terra durou 70 segundos e causou grandes estragos nos edificios publicos, nas igrejas e nos predios particulares, ficando 11 pessoas feridas e 6 indigenas mortas. A's 4 horas da tarde houve novo abalo, que durou 40 segundos.

D'esta vez desabaram diversos edificios publicos, morrendo 2 indigenas e ficando feridos 59. Não morreu nenhum europeu. Os habitantes da cidade refugiaram-se nos campos. A terra abriu-se em varios sitios.

Organisaram-se já os soccorros. Desde o dia 13 até 20 do corrente haviam-se repetido os tremores de terra em toda a ilha de Luçon. Os dos dias 13 e 20 foram os mais violentos. A cathedral de Manila é um montão de ruinas. Em consequencia de haverem desabado os quartéis as tropas tiveram de ir acampar fóra da cidade. Estavam em actividade quasi todos os vulcões da ilha. Iam-se abrir subscrições publicas em toda a parte.

—Falleceu em S. Pedro de Uberabinba, provincia de S. Paulo, Brasil, o tenente Antonio Joaquim de Avil, na avançada idade de 120 annos. Nos seus ultimos annos perdiera a vista e a audição mas achava-se no completo gozo das suas faculdades intellectuaes, estado em que se conservou até ao seu ultimo momento. Fóra casado quatro vezes.

COMMUNICADOS

A declaração do sr. Pallé

Acabo de ler a «declaração» do sr. Antonio Joaquim da Silva Pallé, incerta no n.º 10 da «Correspondencia do Norte, e, francamente, achei-lhe immensa graça.

Realmente custa a acreditar que o sr. de Pallé, faça uma «declaração» tão contradictoria (em parte), deturpando os factos e não apontando a verdade, tal qual ella deve ser.

O sr. Pallé deve estar muito bem lembrado, que combinou comigo a fazer-me um abatimento de 20:000 reis á quantia de que eu lhe era de-

vedor, com a condição de eu lhe dar já essa importancia, apesar da letra se vencer só em Novembro.

Não duvidei acceder ao pedido do sr. Pallé e sua s.ª recebeu o dinheiro, livre de compromissos forçados, e não por favor como se deprehende da sua «declaração».

Eu não quero que o publico fique fazendo um conceito muito baixo da minha pessoa, pois que eu tenho a dignidade sufficiente para não consentir que as minhas dividas soffram abatimento por falta de pagamento legal, a não ser que o credor tenha muita necessidade de dinheiro, como aconteceu agora ao sr. Pallé.

Por tanto fique o sr. Pallé sabendo que não me fez favor nenhum

em me fazer abatimento á divida; antes pelo contrario eu é que lho fiz dando-lhã antes do prazo marcado.

O que me parece sr. Pallé é que sua s.ª quiz fazer «espirito» na sua declaração, mas eu acho-a tam pouco «espirituosa», que me absteo de responder áquellas ironias tam mal encaixadas.

Termino por dizer que nada devo ao sr. Pallé, e que agradeço as «disongeiros» phrases com que se «dignou» mimosear-me.

Braga 25 de Julho de 1880.

[12] José Moreira da Silva.

ANNUNCIOS

ROMARIA DA S.ª D'ABBADIA

No local de Nossa Senhora d'Abladia, da freguezia de Bouro, concelho d'Amares, e por occasião da Romaria que se celebra d'esde o dia 9 a 16 d'Agosto, se abrirá uma hospedaria na casa da antiga estalagem, com todas as commodidades proprias para as Romarias, e bem assim, comidas (incluindo frigideiras) e bebidas a toda a hora por preços rasoaveis. (76)

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, no dia 1 de Agosto, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação da propriedade abaixo declarada, descripta no inventario por fallecimento de Quitéria da Silva, casada que foi com Antonio Luiz da Silva, do lugar do Corgo, freguezia d'Adaufe d'esta comarca, e cuja propriedade é a seguinte: Uma morada de casas e eido, junto sita no dito lugar e freguezia, de praso a Antonio Mendes da Regua, com o foro annual de mil e quinhentos reis digo e seis centos reis, confronta do nascente com predio de Antonio Paranhos, poente com o de Luiz da Venda, norte com o de João de Sepulveda das Cortinhas, e do sul com o monte, e vae á praça no valor de cento e quarenta mil reis, por assim ser deliberado pelo conselho de familia na reunião de vinte e dous de Julho do corrente anno; por isso todas as pessoas que na mesma quizer lançar poderão comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga 23 de Julho de 1880.

O Escrivão

João Marcos d'Araújo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio. (77)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão do 6.º officio José Luiz d'Oliveira Pessa no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Domingos Villaça, morador que foi no lugar do Monte, freguezia de Sequeira d'esta comarca, em que é linguz in-

ventariante a viuva do dito inventariado Maria Josephã da Costa, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a contar do 2.º d'estes annuncios citando e chamando todos os credores incertos e os legatarios desconhecidos, ou domiciliados fora d'esta comarca de Braga que se julguem com algum direito e accção ao casal inventariado para que o venham deduzir no inventario dentro do referido prazo e assistir aos termos d'elle, sob pena de revelia e sem prejuizo dos termos do mesmo.

Braga 20 de julho de 1880.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro Sampaio.

O Escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Theatro de S. Geraldo

QUARTA-FEIRA 28 DE JULHO

Companhia dramatica do theatro de D. Maria II, de Lisboa

A comedia em 5 actos

O Thio Padre

A comedia em 1 acto

A Medalha

Os bailados—LA TARANTELLA, e UMA FESTA ARAGONEZA.

A's 9 horas.

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variado, gostos, como são brincos, broches, braceletes, correntes, aneis, trançelins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

BRAGA.

(78)

LEILÃO DE MOVEIS

Domingo 1.º de agosto ás 10 horas da manhã serão vendidos todos os moveis e mais objectos existentes na casa do Campo da Senhora Abranca n.º 31. (75)

